

Documento comprometia Jango

Marcondes Sampaio

Texto escrito por dois falsários argentinos, a "Carta Brandi" é de um tempo em que os grandes escândalos e manipulações políticas eram apurados, e com presteza. A "Carta" era uma fantástica montagem que envolvia o então candidato a vice-presidente da República, João Goulart, num pseudoplano destinado a implantar no País uma república sindicalista em moldes semelhantes ao peronismo argentino.

O "plano" foi denunciado no dia 16 de setembro de 1955 pelo líder udenista Carlos Lacerda — posteriormente governador da Guanabara. Opositor de Getúlio Vargas, Lacerda transferiu ao herdeiro político deste, Jango, a animosidade que devotara ao ex-presidente. Faltavam 17 dias para o pleito presidencial que elegeu Juscelino Kubitschek Jango, quando Lacerda tornou pública a "Carta", através da extinta TV Tupi, reproduzindo o texto, no dia seguinte, no jornal **Tribuna da Imprensa**, de sua propriedade.

Entre os outros pontos, o "plano" de-

nunciado — e que teria a participação de João Goulart — citava a formação de uma "coordenação sindical entre Brasil e Argentina" e a criação de "brigadas operárias de choque". A carta, datada de 5 de agosto de 1955, era atribuída ao deputado argentino Antonio Jesus Brandi, tendo João Goulart como destinatário.

Preocupado com a repercussão da denúncia, que ameaçava sua eleição para a vice-presidência, Jango pediu imediatamente a constituição de um Inquérito Policial Militar para apurar a origem da "Carta". O então Ministro da Guerra, General Teixeira Lott, acolheu o pedido, designando para a presidência do IPM o secretário-geral do Ministério, General Maurell Filho.

No dia da eleição, uma nota do Ministério — baseada em informações da polícia argentina — admitia a procedência da denúncia. Na semana seguinte, porém, o caso estava encerrado, com a prisão, pela polícia do vizinho país, de dois falsários — conhecidos apenas por Cordero e Malfyssse — que confessaram a autoria do texto.